

**DANIEL CONSTANT EM “O PRIMEIRO DE JANEIRO”
UM QUARTO DE SÉCULO DE TURISMO E GASTRONOMIA**

DANIEL CONSTANT IN “O PRIMEIRO DE JANEIRO”

25 YEARS OF TOURISM AND GASTRONOMY

José Augusto Teixeira Maia Marques

Mestre, Docente na Licenciatura em Turismo do Instituto Superior da Maia, Investigador do CEDTUR/ISMAI,
Director do Departamento de Cultura e Turismo da Câmara Municipal da Maia

jmaiamarques@kanguru.pt

RESUMO

O jornalista e pintor Daniel Constant (1907-1984) assinou, durante 27 anos (1952 a 1979), no jornal português *O Primeiro de Janeiro*, a secção «Turismo e Gastronomia». Esta intervenção, que dá conta de um estágio já desenvolvido do trabalho final, incide sobre uma amostragem constituída pelos três primeiros anos (1952, 53 e 54) e depois, de cinco em cinco anos (1959, 64, 69, 74), até ao último ano de publicação (1979). Como a cronologia deixa antever, a rubrica começa ainda sob a influência da «turistização» do País iniciada por António Ferro, e acompanha novos fenómenos e movimentos, como a «descoberta» do Algarve, as mudanças de filosofia turística nos anos 60 e as transformações operadas após a revolução de 25 de Abril de 1974. Esta coluna versava sobretudo o Turismo e a Gastronomia nacionais, mas frequentemente o autor reflectia sobre questões fulcrais do desenvolvimento turístico, deixando aqui e ali antever teorias e práticas já ensaiadas no estrangeiro, ganhando assim, em vários casos, um estatuto de pioneiro. Temas como o respeito pela natureza, a qualidade, a necessidade de regulamentação e qualificação e a formação em turismo, são propostas por Constant várias décadas antes de terem sido postas em prática.

PALAVRAS-CHAVE

História do Turismo em Portugal, Jornalismo Turístico, Roteiros turísticos, Gastronomia, Desenvolvimento Turístico.

ABSTRACT

The journalist and artist Daniel Constant (1907-1984) penned during 27 years (1952 to 1979) in the Porto newspaper *O Primeiro de Janeiro*, the «Tourism and Gastronomy» section.

This intervention, that tells of an advanced stage of the final work, focuses on a sample consisting of the three first years (1952, 53 and 54) and then, every five years (1959, 64, 69, 74), until the final year of publication (1979).

As the chronology allows us to see, the feature starts under the influence of the “touristification” of the country started by António Ferro, and accompanies new phenomena and movements, such as the «discovery» of the Algarve, the changes in the touristic philosophy in the sixties and the transformations that occurred after the April 25th, 1974 revolution.

This column dealt with, especially, national Tourism and Gastronomy, but frequently the author reflected on essential questions of touristic development, allowing us to see, here and there, theories and practices already attempted abroad, thus gaining, in many cases, pioneer status. Themes such as nature, quality, need for regulation and qualification, and tourism training, are proposed by Constant several decades before they were ever put into practice.

KEYWORDS

History of Tourism in Portugal, Touristic Journalism, Touristic Routes, Gastronomy, Touristic Development.

1. OBJECTIVOS

O Turismo em Portugal conheceu, no quarto de século em apreço (1952/1979), transformações importantes.

A Gastronomia, hoje considerada por especialistas um recurso turístico primário, bem como um verdadeiro produto turístico, nem sempre foi encarada dessa forma.

Com esta comunicação pretende-se fornecer uma visão analítica da colaboração que, durante 25 anos, Daniel Constant manteve no jornal *O Primeiro de Janeiro* e enquadrar essa visão naquilo que foi o percurso do desenvolvimento turístico num período tão rico e multifacetado como foi o daquela colaboração, isto é, conhecer o trabalho de alguém que durante 25 anos seguiu atentamente tudo o que em Portugal, e não só, se fazia neste domínio.

Tentaremos assim ver, através dos olhos de Daniel Constant, como foram esses tempos de mudança e de afirmação do turismo como fenómeno social e económico.

Mas, por outro lado, dado que este conjunto de crónicas constitui um recurso importante para o estudo da história do Turismo e do seu processo evolutivo em Portugal, elaboraremos um índice temático-analítico que permita uma consulta rápida à fonte que verdadeiramente esta colaboração de Daniel Constant n' *O Primeiro de Janeiro* constitui.

Será então um trabalho com dupla função – visão analítica e visão histórica - que, conjugadas, poderão fornecer um contributo interessante para uma visão da evolução do turismo em Portugal.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O jornalista e pintor Daniel Constant (1907-1984) assinaram, durante 27 anos (Fevereiro de 1952 a Março de 1979), no jornal *O Primeiro de Janeiro*, a secção «Turismo e Gastronomia».

Esta coluna tratava sobretudo ambos os temas, conjugados ou não, entremeados com referências noticiosas, bibliográficas, etc., mas bastas vezes o autor opinava sobre questões fulcrais do desenvolvimento turístico, fazia crítica turística e mesmo crónica, deixando aqui e ali antever teorias e práticas já ensaiadas no estrangeiro, ganhando assim, em vários casos, um estatuto de pioneirismo.

Como a própria cronologia deixa antever, a rubrica começa ainda sob a influência da «turistização» do País iniciada por António Ferro, e vai acompanhando novos fenómenos e novos movimentos, como a «descoberta» do Algarve, as mudanças de filosofia turística nos anos 60 e as transformações operadas após meados dos anos 70.

Assim o trabalho possuirá uma primeira parte de introdução/contextualização, uma segunda que analisará a fonte nas suas mais diversas facetas, uma terceira que apresentará uma síntese final em jeito de conclusão/lançamento de pistas, e uma quarta que será o índice temático/analítico

Este trabalho poderia, deste modo, constituir um contributo interessante para a História do Turismo em Portugal.

3. METODOLOGIA

A Biblioteca Municipal da Maia, à qual estou ligado, possui todos os exemplares do Jornal *O Primeiro de Janeiro* onde a rubrica Turismo e Gastronomia foi publicada, bem como muitos dos manuscritos originais de Daniel Constant, permitindo assim, não só a desejada visão analítica, como a ilustração do processo de edição, da escrita à publicação.

A metodologia empregue passará (depois de compulsada e estudada alguma bibliografia sobre o tema, que, na perspectiva em que trabalhamos, infelizmente não abunda) pela leitura atenta de todas as crónicas e a elaboração de uma ficha de leitura extensiva, que contemplará os dados mais relevantes, incluindo temas principais e palavras-chave, construindo-se desta forma uma base de dados em Microsoft Access que permitirá sistematizar a informação e organizar o índice, disponibilizando-o depois para uso público.

4. EVENTUAIS CONTRIBUTOS

Para além do que advém daquilo que já escrevemos – conhecer melhor uma época de viragem no nosso turismo e compreender de que modo turismo e gastronomia foram sendo gradualmente encaradas pelo público, pelos seus cultores, mas também pelos poderes instituídos – este trabalho poderá abrir pistas e fornecer uma sistematização desta importante fonte para o conhecimento de um quarto de século de observação atenta daqueles fenómenos.

Desde logo pode constituir-se num instrumento de trabalho para alunos de Licenciatura e Mestrado nesta área, não só do Instituto Superior da Maia como de todos os interessados.

Pode, do mesmo modo, transformar-se numa «entrada» para um futuro «Dicionário de Turismo».

Além disso poderá servir de ferramenta comparativa para outros trabalhos congéneres de personalidades que, de modo igualmente atento, trabalharam sobre a mesma temática.

Neste ano de comemoração do centenário da institucionalização do Turismo em Portugal, este artigo, situado cronologicamente a meio desses cem anos, pode também, contribuir para um «ponto de situação» que poderá ser útil e interessante.

Acrescente-se que o próprio Daniel Constant dá muitos testemunhos na primeira pessoa de experiências interessantes e de situações e circunstâncias que bem poderão ser «case studies» e muito servirão para «ilustrar» a história do Turismo entre os anos 50 e 70 do século passado.

BIBLIOGRAFIA

HJALAGER, A. – M., GREG, R. (2002), *Tourism and gastronomy*, Routledge, New York.

CARDOZO, P. F. (2006), “Considerações preliminares sobre produto turístico étnico”, *Revista de Turismo/ Patrimônio Cultural*, Universidade Paranaense, Brasil, 4 (2), 143-152.

ERICA C., GIOVANNI, P. (2010), *Il turismo enogastronomico*, Franco Angelo Edizioni, Milano.

BONIFACE P. (2003), *Tasting tourism: travelling for food and drink*, Ashgate Publishing, Ltd Farnham.

QUAN, S., & NING W. (2003). Towards a structural model of the tourist experience: an illustration from food experiences in Tourism - Tourism Management.” USA: University of Illinois. 25, (3), 297-305.

SAMPAIO, F., BEER, S., EDWARDS, J., & FERNANDES, C. (2002), “Tourism And Gastronomy - Regional Food Cultures: Integral to the rural tourism product?”, in Hjalager, A. – M., & Richards, G., (eds.) *Routledge advances in tourism*, London, 207-223.

SAMPAIO, F. (2003), *ATLAS – gastronomy and tourism*, Belgie, Academie Voor de Streekgebonden Gastronomie.

SAMPAIO, F. (2005), “A tradição face à evolução e modernidade”, in *Actas do IV congresso nacional de gastronomia*, Santarém, 21-47.

SAMPAIO, F. (2009), “A gastronomia como produto turístico”, in *exedra - Publicação electrónica semestral da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra*, nº temático, Turismo e Património, 119-133, <http://www.exedrajournal.com/index.html>.